

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista



Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 288 - TAVIRA

Turismo burocrático e turismo realidade

Tavira à mercê de um organismo

LONGOS anos de decadência! Longos anos de letargia! É a cidade do Gilão desperta e quebra os elos desse atrofiamento irritante e indesejável.

Como corolário deste atrazo em que se circunscreveu, hoje vive-se num turbilhão de anseios, numa intensa sofreguidão de progresso e melhoramentos que jamais alguém ousará sustar, cabendo às autoridades oficiais a prova iniludível deste efervescente ressurgimento.

Os primeiros sintomas de irrequietude partiram, como não podia deixar de ser, da Câmara que, sentindo e compreendendo o surto de ambições porque aspirava todo o habitante, não mais se poupou a esforços dilatando a sua acção a todos os campos de actividade à conquista da grandeza e do brilho a que tem jus a cidade de D. Paio.

Mas se a ela compete lutar denodadamente pelo desenvolvimento, cada vez mais auspicioso, do nosso burgo, aos restantes departamentos orgânicos da Nação, dada a sua interdependência, cabe a obrigação de amparar e colaborar em todas as suas legítimas aspirações especialmente, quando desse apoio pode resultar engrandecimento para uma parcela da terra lusitana.

O silêncio que paira sobre a pretensão turística do concelho de Tavira revela, exuberantemente, como este princípio fundamental — base de todo o progresso do país — está a ser adulterado.

Esquecimento? Desinteresse ou propositada má vontade? Pergunta o povo, este povo consciencializado que, seduzido e contaminado por tão eufórico desenrolar de realizações, mal pode compreender, menos ainda, aceitar, os delon-

Continua na 2.ª página

TROVA

Teus olhos negros, Maria,
Sabem dizer coisas tais.
Que, de negros, todavia,
São, assim, claros demais...

Isidoro Pires

IMPORTANTE

Aos candidatos que pretendam matricular-se no 2.º ano do ciclo preparatório da Escola Técnica, pede-se a sua comparência imediata na Câmara Municipal.

Algarvios em destaque

Dr. Luís Arnaut Pombeiro

○ Chefe do Estado, no passado dia 1 do corrente, condecorou com a insígnia de Oficial da Ordem de Instru-



ção Pública, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Luís Nest Arnaut Pombeiro, pelos bri-

Continua na 2.ª página

Novo Comandante

da Polícia de Segurança Pública de Faro

Assumiu as funções de Comandante da Polícia de Segurança Pública de Faro o sr. Capitão Aníbal Rebelo Marques.

Ao novo Comandante da Polícia de Faro desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções e gostosamente retribuimos os cumprimentos que se dignou endereçar-nos, podendo contar sempre também com a nossa mais leal e sincera colaboração.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

As Festas da Misericórdia de Tavira

são o grande cartaz da actualidade algarvia



Um lindo barco do cortejo fluvial de 1960

INICIAM-SE já no próximo dia 20, as grandiosas e afamadas festas de Tavira que no corrente ano vão exceder todas as expectativas.

Fruto de um trabalho activo e profícuo vencido por vezes à custa de alguns dissabores, as festas aproximam-se pois apere-

Continua na 2.ª página

«INTIMIDADE»

DO GRANDE POETA EMILIANO DA COSTA

«INTIMIDADE», do Poeta Emiliano da Costa, é um consórcio — nesse caleidoscópico-observatório, donde é possível o vôo-sputnik para o universo da sua inspiração, pela Fonte de Castália, onde a sede morre em holocausto à poesia.

Dele é possível ver com deslumbramento as mais belas rosáceas poéticas, acendidas pelo coar dum sol de ouro, meridional, apolíneo, de fulgor indizível por indiscreto.

por António Augusto Santos

Resultaram brilhantíssimas as Comemorações do Centenário de S. Gonçalo de Lagos

AS cerimónias religiosas do programa das Comemorações Centenárias de S. Gonçalo de Lagos resultaram brilhantíssimas e estiveram à altura do glorioso algarvio e do Algarve. Lagos foi, mesmo, o teatro das mais imponentes cerimónias religiosas que a nossa Província alguma vez promoveu, e a que deram excepção importância a presença do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, dos venerandos Prelados que o acompanharam e das mais altas autoridades algarvias; e até o eminente escritor Dr. Júlio Dan-

Continua na 3.ª página

Novo Chefe da Polícia de Tavira

Em substituição do sr. João Marthas Victor, que durante muitos anos prestou, com muita competência, serviço nesta cidade, assumiu as funções de Chefe do Posto de Tavira, o sr. José Viegas dos Santos, que teve a gentileza de nos vir pessoalmente apresentar cumprimentos e oferecer a sua colaboração.

Desejamos ao novo Chefe do Posto da P.S.P. de Tavira as maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão e escusado será afirmar que poderá contar sempre com a nossa melhor colaboração.



Emiliano da Costa, visto por Tásan

É como um lampadário, cuja chama desce do alto da ábside à penumbra melancólica e vem — a rir — acordar séculos de sombra, modelados pelo gótico de epopeia dos mais puros — nau que ficou por partir para os descobrimentos, amarrada

Continua na 2.ª Página

Feira Franca

na Conceição de Tavira

Conforme já noticiamos realiza-se no próximo dia 15 do corrente a já tradicional e importante Feira Franca, na Conceição de Tavira.

Mercê da colaboração prestada pela Junta de Freguesia e Casa do Povo, a Feira da Conceição que muitos consideram um mito tem-se tornado cada vez mais importante.

Graças à iniciativa dos seus organizadores foi a Conceição quem lançou a ideia da realização do primeiro concurso de pecuária no concelho e novamente volta a realizar, no próximo dia 15, um outro grande concurso que atrairá os mais variados espécimes.

Além disso, para que a pitoresca aldeia permaneça em festa todo o dia, haverá na tarde, promovido pela Casa do Povo uma competição desportiva e à noite no seu excelente parque um sarau cultural, seguido de um grandioso baile abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

Escola Técnica de Tavira

A partir do próximo dia 7, encontram-se abertas as inscrições para a matrícula do 1.º ano do ciclo preparatório. Os documentos necessários encontram-se indicados em aviso afixado no edifício da Câmara Municipal, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Charla Turística

TARDE e a más horas acordamos, na minha maneira de ver, para colhermos da indústria turística todos os benefícios que nos podiam e podem oferecer um ambiente de ordem e sossego, paisagens variadas, extraordinariamente variadas numa área relativamente modesta — como é a do Continente português — acolhimento diferente, senão corleal, alimentação farta e sadia e outros atractivos.

por J. Justino

Pela Imprensa

«Folha do Domingo»

Completo 47 anos de vida este nosso prezado colega, brilhante órgão da Diocese do Algarve, inteligentemente dirigido pelo também nosso prezado amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrio. «Folha do Domingo», além de pugnar pelos assuntos religiosos, é também um acérrimo defensor dos interesses da nossa província e propagandista das suas belezas. Ao seu ilustre Director e a quantos naquela Redacção trabalham, endereçamos felicitações com votos de longa vida.

A iniciativa privada, de um modo geral, ainda não se cora-

Continua na 3.ª página



O Dr. Veiga de Macedo recebe o Livro Comemorativo do XXVII Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Turismo burocrático e turismo realidade

Tavira à mercê de um organismo

Continuação da 1.ª página

gos e atozes, uns e outros nocivos e sbomináveis, às suas mais caras reivindicações

Quem se quedar um pouco sobre o volumoso «dossier pró-turismo» que a nossa edilidade, em luta persistente e sem tréguas, vai arquivando nas suas estantes, e fizer um estudo à luz forte da justiça e da verdade, forçosamente será obrigado a concluir que:

1.º — Ou o Secretariado Nacional de Informação não tem olhado com olhos de prescurtar os anseios duma vasta e rica zona turística, e serve-se de menos expedientes imperinentes, ou;

2.º — Apreciando-os e sentindo a grandeza duma força toda em embrião, capaz de ofuscar parcelas da terra portuguesa amplamente protegidos, disfarça com subterfúgios.

A prática destas «fintas», sobejamente reconhecidas como perniciosas, a ninguém aproveita; perde a região porque, inibida de por em prática as normas de turismo privada dum afluxo de visitantes e, implicitamente, duma prosperidade económica, o país resente-se, porque deixa de aumentar ao seu património registado mais um recanto aprazível e sedutor.

O turismo autêntico, o que se valoriza e conquista adeptos não é, exclusivamente, aquele que se reveste de fantasias e adornos fictícios, como se eles bastassem para destronar o que a Natureza em toda a sua prodigiosa magia, pujança e imponência nos oferece da serra ao mar!

E Tavira é, sem exageros sem lisonjas imerecidas, uma zona genuinamente turística, uma região que prende e seduz, atrai e cativa! Porque negar-lhe então, este direito que ela procura alcançar à força dos seus próprios recursos? Recursos artísticos, que os tem, recursos económicos que o seu povo não regateia.

E o mistério da zona de turismo da velha Balsa continua por desvendar!...

Neste semanário, secção «A Câmara Informa», temos lido alguns ofícios enviados pelo Secretariado; recuemos um pouco e avivemos reminiscências, um ano apenas, um ano... e podemos ler:

«...que se encontram em estudo neste Secretariado várias sugestões relativas à criação de zonas de turismo no Algarve...»

Decorridos seis meses, portanto em Dezembro (quem sabe se o calor da lareira e o crepitar poético das achas não terão largas responsabilidades nestas meditações!), como já é bem diferente o aliciante que nos injectam: «...por estar em estudo a criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve, embora necessariamente morosas as conclusões

práticas, não parece oportuno até lá... a alteração da estrutura actual com fragmentações que poderiam vir a ser prejudiciais...»

Final no que ficamos? Que incoerência de conclusões!... E que desbarato de tantas horas de trabalho (?) num momento em que a congregação dos esforços de todos não é de mais para as exigências que o país nos impõe.

E pode uma Câmara, intérprete dum povo, ficar inactiva, apática, eternamente à mercê dum inconstante estudo previsto como moroso e de difícil solução? Não!

Até porque a própria lei n.º 2.082, base VIII, se é certo que facilita a criação de tais comissões, contudo, não tem força para as impôr, e que se saiba, as Câmaras do Algarve ainda não formularam semelhante pedido.

A contrariar esta hipótese diremos apenas que, durante a reunião dos presidentes dos municípios na capital do Distrito, todos, à excepção de Tavira, manifestaram-se desinteressados, preferindo a prática seguida até agora!

Como fomentar então o turismo no concelho de Tavira? Não é, certamente, com «dossiers» e pastas adormecidas nas gavetas das secretarias ou perdidas sobre o tempo das mesmas, aguardando pareceres ou despachos — detestável turismo burocrático — que algo se poderá fazer em prol deste torrão esquecido?

Turismo é vida! Turismo é força!

Há pois que transplantá-lo dos bafientos gabinetes para o mundo das realidades e das verdades, porque só assim ele singrará e contribuirá para o progresso das terras e regiões que o reclamam.

Tavira continua esperando.

T.

AVISO

Imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo Entregas nos Cofres do Estado

Chama-se a atenção dos srs. Comerciantes abrangidos pelas disposições do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43.764, de 30 de Junho último, para o que dispõe a alínea e) do seu artigo 10.º (décimo), segundo a qual são obrigados a fazer entrega por meio de guia, na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, até ao dia 10 do mês seguinte, das importâncias daquele imposto cobradas no mês anterior.

Com o aludido Decreto-Lei entrou em vigor no dia 1 de Julho findo, é já até ao dia 10 do mês corrente que se torna obrigatória a primeira entrega, sob pena de incorrerem nas severas sanções estabelecidas no aludido Diploma.

São facultadas gratuitamente nesta Secção de Finanças as guias para a aludida entrega de imposto, bem como prestados todos os esclarecimentos solicitados.

Secção de Finanças do concelho de Tavira, 1 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção

António Eleutério Antunes Costa

AS FESTAS

da

Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

nas 15 dias nos separam do seu início.

Estão a ser dados os últimos retoques nos barcos e carros que farão parte dos cortejos, os electricistas já iniciaram os seus trabalhos de iluminação do jardim público e recinto do «dancing» e eis que surge o programa, vivo, alegre, como que a querer revelar-nos todo o grande mundo da sua fantasia.

Folclore, Graça, Poesia, Luz e Alegria, eis o que ele nos revela através das suas páginas.

E, assim a velha Balsa vai mais um ano dar expressão ao seu sentir, viver horas emocionantes de verdadeira alegria, com a realização das suas grandes festas que se revestirão de certo de um cunho de elegância e daquele bom tom que é característico das organizações tavirenses.

Eis o programa:

Domingo — 20 de Agosto

Noite de Folclore Internacional

Às 9 horas — Na sede do concelho e das freguesias rurais, salvas de 21 tiros anunciando a abertura das Festas da Misericórdia.

Às 15 — Início da III Ginca Automobilística no campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira.

Às 21 — Abertura do recinto de festas no Jardim Público onde estarão instalados magníficos stands regionais, dançings, serviço de bar, etc. Concerto pela Banda de Tavira.

Às 23 — Exibição da 1.ª parte dos Ranchos Folclóricos Ta-Mar, da Nazaré e de Nossa Senhora de La Cinta, de Huelva-Espanha.

Às 24 — Distribuição dos troféus disputados na Ginca Automobilística.

1 hora — Exibição da 2.ª parte dos Ranchos Folclóricos e fogos de artifício do Minho.

Quinta-feira, 24 de Agosto

Fogos, Serenatas no Rio Gilão - desfile fluvial

Às 21 horas — Abertura do recinto de festas com todas as diversões da noite anterior.

Às 24 — Início das serenatas no Rio Gilão, onde actuarão: o famoso tenor Guilherme Kjonler, 1.º prémio da canção nacional, Dr. Barros Madeira, do grupo de serenatas de Coimbra e que gentilmente aceitou a colaborar nas Festas da Misericórdia e Joaquim Rogério, excelente barítono tavirense.

1 hora — Desfile de barcos iluminados e caprichosamente engalanados.

2 horas — Sessão de fogos presos, solios, aquático e uma deslumbrante cachoeira. Milhares de peças de fogo do mais surpreendente efeito, fornecido pelos afamados pirotécnicos, de Lanhares — Minho, António J. Fernandes & Filhos.

Domingo — 27 de Agosto

Marcha Luminosa

100 bonecos magnificamente iluminados e movimentados; 10 carros alegóricos iluminados. O mais hilariante espectáculo posto em execução pela firma ornamentista de Felgueiras, Viúva e Filhos de Constantino Lira. Espectáculo que pela primeira vez se apresenta no Algarve, cheio de surpresas e de graciosidade.

Concerto pela Banda de Tavira. Variedades; Luís Guilherme que acaba de regressar da sua tournée pelo Brasil, França, Espanha, Itália, etc. A famosa artista das Rádio Televisão portuguesa e brasileira, Lídia Ribeiro. Carlos Areias, nos seus solos de acordeão.

Fogos de Artifício.

«INTIMIDADE»

Continuação da 1.ª página

da para todo o sempre aos encordoamentos ornamentais, enfunada de cruces, de velas, de rosáceas, de esferas... numa saudade de azuis, cativa do Promontório:

E a catedral do Infinito! E o órgão Do mar altissonante no Zimbório!

E os navios passando embandeirados Em continência ao grande Promontório

fi-la a realidade — o grande Sonho!

É um sonho sebastianista que continua a sonhar o seu príncipe de capa fulgurante, corôa de oiro, na poalha do enardecer tardio, funasma de lenda que como um Hamlet sonâmbulo, incorpóreo, desce pela réstea de sol e vem ajoelhar de alma e coração pela Raça.

Toda a sua poesia é uma mancha colorida — uma aguarela translúcida, suavemente pincelada, que nasceu com a transparência dum vitral, com a graça dum punho de renda de Versailles, com a elegância dum «Século XVIII», quando o Amor era sonho, luz e... amor:

— Estridulou-se rosas o vermelho, Marinho, o azul foi onda e foi voluta, Pelos areais flava, a goma-gruta Oirou-se em oiro novo e oiro velho —

Assim mesmo nos ímpetos do Génio, Os pulmões incêndios de oxigénio E o Vida-Sol — Oh! Goya y Lucientes.

Todo o Poeta, quer na saudade, quer no amor, quer dos Agostos algarvios, é uma pirotécnica de luz que sobe ao alto da sua inspiração e despeja numa magia de fogos: turquezas, rubis, gemas lunares, esmeraldas, topázios, num deslumbramento. Todo ele nos revela a vida das cores decotadas como uma Phryné, até à alma, a rir ao sol, numa orquestração de alegres vivos — radiantes, para morrerem numa agonia de sangue, de gangrenas, de violáceos, de sulfurosos — vida por um fio...

São lágrimas de paz! deixo corrê-las, E, pela noite emudecido, escuto Boquiaberto, nos olhos das estrelas.

Há no seu «inverno-primavera» La Tours perdidos no romantismo dos jardins abandonados, de cabeças empoadas, que se amparam, sonham e caminham em busca do Romantismo — seu coevo:

Não quebras o teu encanto, Esguarda-te bem no canto, Deixa-te assim encantada, Que o teu canto é o silêncio Dentro da alma encantada.

Emiliano da Costa — com perdão da irreverência — é o mais vivo postal algarvio, a mais saudável policromia desta província-mitante. É como uma Betty Grable explodindo no seu loiro numa praia dos mares do sul. Deste oiro e azul à imagem de Deus, Criador do Sol, do Luar e da Vida, — multiplicou as cores, fez o arco-íris da sua poesia.

Glória ao Poeta!

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca. Trata António Marques Trindade — Tavira.

TERRENOS

COMPRA-M-SE

Dando preferência aos que reuram as condições seguintes: fácil acesso, boas vistas sobre o mar e próximo de praias em toda a nossa costa.

Resposta ao Apartado 135, — Lisboa — 1

Diário de uma mulher

Páginas Soltas

NOITE de S. Silvestre! Noite carregada de sombras a esvairem-se nos degraus da morte! Velho que te arrastas, trôpego e alquebrado, deixa passar alguém que trás à Humanidade, já cansada de te aturar, um mundo de ilusões e de surpresas sem fim. Podes morrer que já é chegada a tua hora e o tempo dará à luz um bambino rosado e prazenteiro que se chama Ano Novo. Só nele confiaremos agora. Todas as amarguras e felicidades que vivemos no teu reinado se apagarão para dar lugar a novas esperanças, E delas vivemos enquanto a neve não cair sobre as nossas cabeças até encetarmos a derradeira viagem. Tempo implacável, inimigo desta mísera Humanidade a quem sugas todo o vigor tornando-a farrapos, cinzas, nada. Deus misericordioso e bom, dá-nos, ao menos, a consolação de viver em paz com todos os homens de boa vontade! É preciso vencer e vencermo-nos. O desalento como a alegria que de nós se apoderam, fazem parte da vida, de tudo isso e mais ela se compõe. Saibamos reagir, enfrentando-a com armas poderosas e decisivas para levarmos a bom termo mais um ano, este que ora nasceu.

M. A.

Dr. Luís Arnaut Pombeiro

Continuação da 1.ª página

lhantes serviços prestados à causa da instrução pública portuguesa.

O sr. Dr. Luís Arnaut Pombeiro, a cujos excepcionais predicados de inteligência alia os mais extraordinários dotes de carácter acaba de receber uma justa e honrosa agraciação.

A pesar de novo já tem feito brilhante figura quer nos sectores da Mocidade Portuguesa, quer no desempenho de funções no Ministério da Educação Nacional.

O Dr. Luís Arnaut Pombeiro é um fervoroso nacionalista, homem da escola nova, que já mais se quedará ante quaisquer obstáculos que visem o alto prestígio da Pátria, sentindo a mais firme repulsa pelas quebras de dignidade.

Soldado formado nas fileiras da M.P. que tem sabido honrar e prestigiar o nosso País, tanto cá dentro como lá fora no estrangeiro.

Tavira sente-se orgulhosa desse seu dilecto filho, que sabe o que quer e para onde vai, no caminho da honra e do dever em que algo tem feito para bem merecer as homenagens que acaba agora de ser alvo.

Nos novos é que está a esperança do Portugal de amanhã e, por isso, estamos certos que o futuro reservará mais altos destínios ao Dr. Luís Arnaut Pombeiro.

É com muito prazer que registamos o acontecimento nas colunas do nosso jornal, endereçando àquele nosso amigo e ilustre conterrâneo as mais expressivas felicitações.

Prédio, vende-se

Situado na Travessa dos Mouros, n.º 2 a 14, e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 24, que se compõe de muitos compartimentos e grande quintal.

Trata o solicitador José Luís Cesário

Arrenda-se

Uma cour-la no sítio do Almargem que leva trinta alqueires, com abundância de água, e um pequeno pomar.

Tratar com João da Palma Costa, no Almargem — Condição de Tavira.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Charla Turística

Continuação da 4.ª Página

penetrou de que a indústria turística exige mais do que albergar e alimentar turistas por preços que não correspondem à qualidade do serviço prestado. Num lado, são os quartos e banheiros, noutro o pessoal, noutro a cozinha, noutros os vinhos — quantos motivos de queixa mesmo para os menos exigentes. Não é regra, mas acontece com frequência que a qualidade das instalações hoteleiras está na inversa dos atractivos naturais e da fama do lugar. No mês passado, almocei numa pousada particular situada no Douro litoral e perante a qualidade da cozinha, do vinho (regional) do serviço e do preço manifestei os meus louvores ao empregado que me atendeu. A resposta confirmou o que digo atrás: — Sabe? Isto aqui não tem muito que ver. Se o serviço não for bom...

Não, não há dúvida de que a iniciativa particular não tem correspondido à acção do Estado, nem merecido em muitos casos as facilidades legalmente concedidas.

E, até sem culpa dela, em alguns casos é chocante o acolhimento dispensado ao turista. Aconteceu-me no ano passado, no mês de Agosto. Vinho do Norte já com 400 quilómetros andados, fadgado e enervado pela canícula, quando decidi parar em Alcobça para me dessedentar e repousar uns minutos. Estacionei o carro em local que não perturbava o trânsito e dirigi-me para um café local. À volta, encontrei no para-brisas uma contra-fé para comparecer na esquadra da Polícia de Segurança Pública local por ter infringido as determinações etc. etc. Eu tinha demorado dez minutos, se tanto. Havia ali perto dois guardas a quem pedi que me ajudassem a solucionar o caso, mas encontrei tal acolhimento que, na impossibilidade de ir à esquadra decidi correr os riscos inerentes e segui, para Lisboa, onde tinha de estar daí a três horas. Embora com muito que fazer, resolvi reagir àquela falta de mentalidade turística e expus o caso ao Comando Geral da Polícia, que mandou fazer um inquérito e me deu razão, dispensando-me de voltar a Alcobça para pagar uma multa sem fundamento.

Mas, desde então, cada vez que passo em Alcobça, lembro-me do juramento que fiz: não parar.

Horta das Canas

Arrenda-se com abundância de água e boas dependências, situada dentro da cidade. Nesta Redacção se informa.

Rendeiro ou Meeiro

Precisa-se, para propriedade na Boa Vista, Sítio do Marco, St.ª Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar na Rua Bartolomeu Dias, 8 — Monte-Gordo.

Caseiro-Meeiro

Precisa-se, que saiba tratar de horta e sequeiro, que seja honesto e bem comportado, para o sítio da Sinaçoga, denominada Val Prazeres.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade.

CASEIRO

Precisa-se pessoa séria e com condições de trabalho para uma propriedade no sítio das solteiras, freguesia da Conceição de Tavira.

Tratar com as sobrinhas do falecido João Pedro de Brito Capelina, rua na Almirante Reis — Tavira.

Resultaram brilhantíssimas as Comemorações do Centenário de S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª Página

tas, glória das letras nacionais, impossibilitado de comparecer pessoalmente, não quis deixar de marcar presença, com o formoso telegrama que enviou ao presidente do Município lacobrigense, no qual pediu «as bênçãos de Deus caíam sobre Lagos na hora em que a maravilhosa cidade festeja o sexto Centenário do seu grande Santo amigo das crianças e do mar».

Desde a magnífica recepção às Relíquias do único santo algarvio, à missa de pontifical e à imponente procissão que percorreu as ruas esplendorosamente engalanadas tudo foi grandioso na cidade natal de S. Gonçalo; até a afluência de fiéis às cerimónias, verdadeira multidão, que se pode computar, sem exagero, em quinze ou vinte mil pessoas. E algumas das cerimónias revestiram-se, mesmo, de grande poder emotivo, como por exemplo a Bênção do Mar e a visita do sr. Cardeal Patriarca ao local onde, segundo a tradição, nasceu S. Gonçalo de Lagos; aliás, não menos impressionante, pelos altos conceitos, pela beleza formal e poder expressivo, foi a formosa homilia pronunciada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerqueira durante a Missa, e foram-no também as palavras de agradecimento à população de Lagos, que Sua Eminência pronunciou do pórtico da Igreja de Santa Maria, ao recolher da procissão.

Mas, à margem das celebrações religiosas, Lagos quis, ainda, comemorar o Centenário do seu glorioso filho com festas de carácter popular; e também essas decorreram por forma brilhante e honrosa.

Regatas na baía, concertos musicais, o fogo de artifício, a exibição do Grupo Folclórico de Lagos, este último mostrando um virtuosismo fora do vulgar, foram números muito apreciados e que o numeroso público que os presenciou aplaudiu com entusiasmo.

Estas primeiras jornadas das Comemorações algarvias do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos, pelo seu brilho, fazem-nos prever um grande êxito para as que se lhe vão seguir, em Setembro e Novembro próximos. Oxalá assim seja, para honra da nossa Província.

Borras de Azeite

Vendem-se, tratar com João Bernardino Pires, Cacela — Algarve.

Propriedade, Vende-se

Sequeiro e regadio, no sítio da Gomeira.

Trata o Solicitador José António dos Santos — Tavira.

Horta, arrenda-se

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com área de 50.000 metros quadrados, algum arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião — Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 de Moncarapacho.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Monte dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Sr. Dr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — Meninas Ana Maria Brinquinho da Silva, Maria Célia Raimundo, menino Constantino Ciriaco Fernandes e o sr. António do Carmo Ribeiro Vitor.

Em 9 — Sr.ª D. Maria Engrácia Pereira, D. Amabilia Luísa Relvas Correia, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo e os srs. José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e Florindo das Chagas Bolqueime.

Em 10 — Sr.ª D. Maria Luísa Marques d'Azevedo, D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, menina Maria Filomena da Conceição e os srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diógenes Lourenço Viegas de Jesus e Tolentino Bernardo Mendonça Nunes.

Em 11 — Sr.ª D. Maria Isabel Laranjo Correia, meninas Filomena de Fátima Mestre Oliveira, Maria Graciete da Conceição Silva e o sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12 — Sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz e a sr.ª D. Flávia Guimarães Vieira Rita.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Offr Gomes Panito, funcionário do I.N.T.P. em Queluz.

Com sua família encontra-se em Tavira o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

Com sua esposa esteve uns dias na sua vivenda «Sol Nascentes», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

Encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, a sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o sr. Dr. Gonçalo Pessanha.

Partiu há dias para a Guiné o nosso conterrâneo sr. Silvino Mário Santos de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Manuel Mário Leiria de Oliveira.

Com sua esposa, seguiu em passo para o Norte do País, o nosso prezado assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

Com sua família partiu em viagem de recreio para o Norte do País o sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante.

Com sua família que se encontra a veranejar na Praia de Tavira vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.º João Maria Cabral, Director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, e actualmente em comissão de serviço no Ministério da Economia.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, ao serviço no Batalhão de Caçadores 5, em Lisboa.

A fim de acompanhar sua esposa e filhinhos que se encontram nesta cidade, no gozo de férias, veio a Tavira o sr. Eng.º Agrônomo Júlio Eduardo Barreiros dos Reis.

Com seus filhos encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta da Torre de Aires, na Luz de Tavira, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Teixeira Telo, residente em Lisboa.

No gozo das suas habituais férias, encontra-se na sua Quinta de Bernardinho, o nosso prezado amigo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário, residente em Lisboa.

Com sua família encontra-se passando a época calmosa na praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Rui Ferreira.

Com sua família encontra-se passando as férias na sua «Casa dos Arcos» em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, no gozo de umas justas férias, o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim Viegas dos Prazeres, industrial em Marrocos, onde reside.

Retirou para a capital, após ter passado um mês de férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F.N.P. I. na capital.

Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. Ernesto Alexandre Pires Soares Ferreira Jordão, residente em Queluz.

Esteve nesta cidade onde veio assistir à inauguração do Monumento ao Poeta Isidoro Pires, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos

Festa de Santa Luzia

Realiza-se nos próximos dias 13 e 14 de Agosto as tradicionais festas em honra de Santa Luzia, na qual importante povoação.

Na tarde de domingo, 13, haverá a tradicional e imponente procissão que será acompanhada pela Banda de Tavira, havendo sermão ao ar livre.

A noite, na avenida marginal, haverá arratal e dancing, durante o qual actuará o grande fadista Fernando Farinha acompanhado à guitarra e viola por Fernando de Sousa e Jónatas da Silva, além do excelente conjunto musical Eloi Mendonça.

Fééricas iluminações e abundantes fogos de artifício presos, soltos e aquáticos preencherão o grandioso programa.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua de Silva, n.º 14, em Tavira.

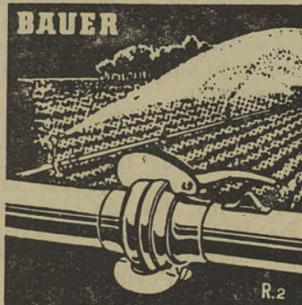
Quem pretender dirija-se a Marcelino Mendes de Sousa, Largo da Nora, 10 — Tavira.

Arrenda-se ou vende-se

Propriedade de sequeiro de 10 hectares, com oliveiras e figueiras, no sítio da Campina, freguesia da Luz.

Tratar com José R. Ramos Passos, na Praça da República, 12-1.º — Tavira.

rega por aspersão



REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282

LISBOA - 5. Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Tel. 710342

neo sr. José João Santos Soares, residente na capital.

Encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Gualdina Cabreira viúva do sr. António Cabreira e nossa assinante na capital.

Também se encontra em Tavira, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Virginia Chaves Ramos.

Com sua família, encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta da Senhora da Saúde, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, residente na capital.

A seu pedido foi colocado como comandante de posto da G.N.R., em Amareja, o nosso conterrâneo sr. José Gregório de Freitas Trindade.

Registo de Nascimento

No dia 25 de Julho, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filhinha do sr. Manuel Vicente Andrade, funcionário dos Serviços Municipalizados, e de sua esposa, sr. D. Maria Madalena Soares de Lemos Andrade.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Cecília de Lemos Andrade, foi apadrinhada pela sr.ª D. Leopoldina do Nascimento Pescada Frangolho e pelo sr. Jorge Manuel Pescada Carapeto, auxiliar do tesoureiro da Fazenda Pública da Tavira.

Necrologia

José Palma

Em 29 de Maio findo, faleceu na cidade de Buenos Aires, República Argentina, o sr. José Palma, de 76 anos, natural de Santo Estêvão, que chegara à Argentina em 1907, dedicando-se ao comércio.

Foi membro da Comissão Directiva da Sociedade Portuguesa de Socorro Mútuo, e durante a primeira Grande Guerra colaborou activamente na colónia como membro da comissão organizadora para a recolha de fundos destinados à Cruz Vermelha Portuguesa.

Há mais de 30 anos foi fundador da «Hora Portuguesa», primeiro programa radiofónico português em Buenos Aires.

Sua esposa, sr.ª D. Rosa Rodrigues da Palma, seus filhos, Comodoro Eduardo José e Rolando Alberto, suas noras e netos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas amigas que, por tal motivo lhe endereçaram os seus pésames, demonstrando que os sentimentos sinceros não têm fronteiras.

Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Agosto:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15 Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.

Consulta Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15 Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.; de 16 a 31 Dr. Carlos Palma, às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 31, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Operações de Urgência — Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. Artur May Viana, às 9 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Excursão

Está a ser organizada uma excursão em autocarro, que seguirá até Bragança.

Faltam apenas 4 lugares a preencher. A partida é no dia 10 de Setembro.

Trata João da Conceição, guarda da igreja do Carmo.

Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

CASEIRO

Precisa-se, homem sério e competente.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Horta com 24 courelas (1.600 m2 cada), próximo de Faro, casas e dependências,

Trata Diniz Nunes, Rua do Alportel, 255 — Faro.

Vende-se

A bem conhecida propriedade de algarvia, denominada «O Morgado da Belota», de regadio e sequeiro, no concelho de Tavira, freguesia da Luz, sítio do Brejo, com grande rendimento de alfarrobas, amêndoas, figos, azeitonas e laranjas.

Tratar com o próprio em Moncarapacho, Rua dos Cortes Reais, 24.

Propriedade

Vende-se no sítio da Jordana, com grande quantidade de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e outras árvores de fruto e uma moradia de casas e armazém.

Quem pretender pode dirigir-se a José Luís Moreno — Moncarapacho.

Arrenda-se ou Vende-se

Propriedade, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, com vinhas, pomares, a nendoceiras, oliveiras e outro arvoredo.

Tratar com o próprio, em Faro, na Estrada da Penha n.º 38.

ARRENDA-SE

Uma propriedade, no sítio do Belomonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

Se a amizade que dediquei ao Isidoro Pires me trouxe aqui, se o profundo respeito que tenho pela sua memória me leva a proferir despretensiosas palavras de saudade, não são, no entanto, esses sentimentos que me farão proferir as palavras que ides ouvir.

Não, minhas senhoras e meus senhores.

Se essas razões já justificariam a minha presença neste acto, as minhas palavras serão, todavia, ditas à luz e sob a égide de outros sentimentos, do meu sentimento de justiça e da ideia de prestar a homenagem devida ao homem, ao tavirense, ao poeta e ao orador que em vida se chamou Isidoro Manuel Pires.

Há muitos anos, era eu ainda criança, li e fixei o que um grande tribuno de Portugal disse a propósito da morte de outro insigne português. Numa bela síntese sobre a envergadura moral e intelectual do falecido, es-e alguém disse, mais ou menos, que o homem que ia a enterrar era como a água enorme, que esvoaçando pelo espaço imenso, só depois de cair no chão se conhece a grandeza das suas dimensões.

Parafraseando o que acabo de referir, eu poderei também dizer que foi preciso que Isidoro Pires morresse para que todos reconhecessem os predicados de que ele era dotado.

Apesar da grande diferença de idades que existia entre nós, eu convivi, desde muito novo e muito de perto, com Isidoro Pires. Tive, por isso, ocasiões, inúmeras vezes, de apreciar os seus dotes de coração e de inteligência.

Isidoro Pires jamais fez mal a alguém a não ser a si próprio. Ele não soube, ele nunca soube o que era o ódio, ele jamais foi inimigo de alguém.

Malsinado, caluniado por algumas bocas de maldizer, Isidoro Pires refugiava-se no seu isolamento, nesse isolamento onde, aliás, a morte o foi buscar.

É que Isidoro Pires tinha armas preciosas que o coraçavam contra os ataques maldosos daqueles que só se sentem bem falando ou praticando o mal: — A sua bondade e a sua inspiração, amando a Natureza e as suas belezas, desde o azul do mar ao verde da urze do monte, desde as noites de luar opalino até a um dia de sol faiscante, desde uma aurora radiosa até ao poente fantasmagórico de outro dia que vai morrendo.

Isidoro Pires via nas criações da Natureza manifestações divinas em todas elas e num quase panteísmo se refugiava quando desiludido dos homens ou torturado pelos seus anseios de amor e de perfeição.

Nascido em Tavira, em Tavira morreu, dedicando-lhe sempre o mesmo amor, tendo por ela sempre a mesma adoração.

O Séqui e o Gilão viram, muitas vezes, o Poeta contemplando as suas águas. E no alto de Santa Maria, altas horas de madrugada luarentas, frente ao mar — lá longe — em cujas águas havia reflexos da lua noctívaga, Isidoro Pires compôs — às vezes à minha vista — alguns dos seus mais belos versos, fascinado, encantado por esse conjunto belo, maravilhoso, que a sua terra lhe oferecia.

Isidoro Pires foi também presidente da Câmara Municipal por duas vezes. Da primeira fundou a Banda Municipal. Amante da música, ele não podia conceber que a sua terra, rica em tradições musicais, não tivesse um agrupamento filarmónico.

E neste momento eu estou a lembrar Isidoro Pires, sempre certo nos ensaios do teatro ve-

lho, entusiasmado, eufórico mesmo, pensando no dia em que a sua banda viria para a rua, a anunciar aos tavirenses que as tradições musicais desta terra não tinham morrido.

Tinha eu, então, 8 anos, e lá ia com meu pai, velho amigo de Isidoro Pires, assistir aos ensaios.

E o desejado dia chegou: 1.º de Dezembro de 1925.

Numa das janelas da Câmara Municipal Isidoro Pires profere um belo discurso, gigante da oratória, de porte altivo, ufano — e com razão — da sua obra.

O tempo passa e as vicissitudes da política levam Isidoro Pires a abandonar a presidência da Câmara para a ela voltar mais de uma dezena de anos depois e ainda nesta altura, teve o prazer de beneficiar a sua terra com alguns melhoramentos, entre eles o Parque Municipal.

Tavira pôde sempre contar com Isidoro Pires, um homem que nunca quis favores, um homem que nunca teve benesses, que se entregou, sempre, à sua terra sem qualquer intuito de recompensa. É a única recompensa que teve foi a calúnia de bem poucos e o indiferentismo de muitos outros.

Há pouco tempo eu publiquei no «Povo Algarvio» um artigo sobre o Poeta Isidoro Pires. Não vou, portanto, alongar-me sobre esta faceta do homem cujo monumento hoje foi inaugurado.

Direi apenas, tal como então, que em toda a composição poética de Isidoro Pires, desde o soneto à quadra, seja o que for, há um conceito, uma definição. E nesse artigo eu demonstrei até que a definição que o Poeta dava da palavra sauda de era diferente mas talvez mais bela da que Garret dá da mesma palavra.

Os versos de Isidoro Pires são simples, são claros, ele não procura a métrica. Ele não procura a rima. Os seus versos são espontâneos, eles brotam como brota a água da fonte, e neles se mostram com essa simplicidade e essa clareza, todos os seus anseios, todos os problemas da sua alma de poeta.

Naturalmente crente como era, ele tinha, por exemplo, uma definição da cruz da sepultura que só por si mostra bem os conceitos que todas as suas quadras encerram, ele definia essa cruz como o traço de união entre o homem e o mistério.

E nós vemos aqui o ar de místico de Isidoro Pires, entendendo que todo o homem anda ligado, quer queira quer não, ao mistério do Além. E para ele essa cruz o é seu traço de união.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, eu não estou aqui para fazer uma conferência. Por isso apenas digo ainda que Isidoro Pires enfileira entre os primeiros poetas do nosso Algarve.

E não quero deixar de referir como aliás já o têm feito todos aqueles que me precederam, uma qualidade de Isidoro Pires ou seja a sua qualidade de orador.

Orador fluente, e arrebatador que, se impunha de tal modo que se pode dizer dele que, se com a pena escrevia versos, pela palavra versava em prosa.

Eu lembro-me, apesar de muito novo então, dum célebre discurso de Isidoro Pires na parada do quartel, num dia 9 de Abril, talvez o mais belo de todos os discursos que Isidoro Pires proferiu e que só por si mostra o excepcional dom de palavra do seu autor.

Minhas senhoras e meus senhores:

Tavira presta hoje justa homenagem a Isidoro Pires.

Manuel Virgínio Pires deve estar neste momento a um tempo triste e satisfeito: triste, ao lembrar o querido irmão, sa-

DISCURSO

do sr. Dr. Jorge Correia

Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Neto de Sousa Pires, illustre viúva do poeta que hoje se homenageia. Minhas senhoras e meus senhores.

É costume de muitos oradores começar por dizer que há pouco sabiam que iam falar talvez para tirar partido das suas palavras. Faço-o agora não com esse intuito mas com o firme propósito de dizer a V.^{as} Ex.^{as}, e a té para me punir a mim próprio, que devia ter preparado umas palavras e o acto merecia-o, umas palavras de homenagem ao poeta Isidoro Pires. Não o fiz por razões particulares e devo ainda dizer a V. Ex.^{as} só para me desculparem de que me sinto realmente cansado. Mas nem o Presidente da Câmara nem o cidadão poderia alhear-se a esta manifestação de civismo tanto mais que a minha terra, que eu muito amo e que Isidoro Pires, tanto amou, é sempre, eu já o tenho afirmado, digna, nobre e generosa. E aqui está o povo da minha terra com a presença de todas as camadas sociais, prestando homenagem ao illustre tavirense que foi Isidoro Pires.

Os oradores que me antecederam expuseram com minúcia, com propriedade e com eloquência todos aqueles dotes que ornavam o carácter impoluto de Isidoro Pires.

Seja-me permitido porém reafirmar aqui uma faceta que para mim talvez por admiração especial e até nesta apreciação com um carácter de subjectivismo muito especial, esta faceta de Isidoro Pires; era um poeta eclético quanto a mim e aí precisamente reside uma das suas principais virtudes.

Isidoro Pires, que fez da palavra tosca e rude, ramos de flores com que nos brindou para todo o sempre, Isidoro Pires conseguiu transnudar-se e fazer lembrar em muitos versos o nosso João de Deus, pela facilidade de expressão e lirismo dos seus versos. Noutros vamos encontrar ressaibos de fina ironia que lembram Augusto Gil e noutros ainda pela profundidade dos seus conceitos filosóficos são nitidamente antereanos!

A vida desenha-se em acção de puramente eclectismo e com ela a poesia que de longe e do alto faz uma apreciação da vida, a mais natural e mais humana e mais pura. Isidoro Pires, aqui para todo o sempre no mármore e no bronze, é hoje homenageado como poeta tavirense, como poeta algarvio, mas eu gostaria mais que V. Ex.^{as} vissem neste busto o homem bom o homem modesto que foi sempre Isidoro Pires. Isto é um monumento à modestia de Isidoro Pires.

Minhas senhoras e meus senhores eu vou terminar mas antes vou cumprimentar a viúva deste inclito cidadão levando-lhe as homenagens do povo de Tavira. Tenho dito.

Vende-se

Uma courela no sítio do Brejo — Amaro Gonçalves com bom terreno de semear e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-s a Bertília Guerreiro — Amaro Gonçalves.

tisfeito por ver que a sua terra soube ser grata a quem grato lhe foi e que os nobres ideais, mais cedo ou mais tarde, têm sempre a devida recompensa.

E Tavira, a nossa terra, poderá dizer: — Isidoro Pires, nunca me esqueste em vida. Pois bem: Também eu, já mais te esquecerei, mesmo depois de morto.

As palavras de agradecimento

do nosso Director

Eu desejaria possuir neste momento solene, a eloquência de Isidoro Pires para, no mais sublime rasgo de oratória, agradecer tão bela manifestação de sentimento e, como ele direi, que há momento na vida em que cessam as locuções do espírito em que se abafa, em que se cala a voz do cérebro para se ouvir uma linguagem pura, espontânea, borbulhante, a linguagem do coração.

É num desses momentos psicológicos, singularmente emotivos, singularmente belos, em que estou agora para, em nome da família, agradecer à gente da minha terra e a essa pleiade de amigos e admiradores que generosamente colaboraram nesta manifestação para expressar a mais sincera prova de reconhecimento.

Para a Câmara Municipal de Tavira, para a Comissão Executiva do Monumento e paratodos aqueles que generosamente colaboraram e incitaram a ideia desta manifestação, eu, comovidamente agradeço.

Isidoro Pires, num discurso de homenagem afirmou: que não pertencia aquela pleiade que Latino Coelho, o terceiro escritor, muito bem definiu por estas ou por outras palavras: — Há homens que, para serem grandes não necessitam de encontrar no berço retalhos que ainda restam do manto dos avós — eles são por si mesmos ao mesmo tempo e com nobre orgulho, o tronco e o rebento, isto é, a estirpe e a descendência.

Este Monumento representa, meus senhores, não a glória da vida mas a glória da morte. É o presente a projectar no futuro o que há de grande, de formoso, de belo e de excelso no espírito humano.

Diz-nos uma grande máxima de Virgílio que, — Enquanto os rios correrem para o mar, os montes fizerem sombra aos vales e as estrelas fulgirem no firmamento deve durar a recordação do bem recebido na mente do homem reconhecido e essa máxima já mais se apagará da minha memória.

Assim eu direi aos meus conterrâneos, como em verso maravilhoso expressou o illustre escritor e poeta tavirense «Coelho de Carvalho» ao referir-se à nossa terra, Neste momento, — a minha alma ajoelha e beija a terra do chão pisada pelos pés de toda a gente.

Inauguração do Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

Tal como informamos os nossos prezados leitores, damos hoje à estampa os restantes discursos proferidos nesse acto solene e são eles, os brilhantes improvisos do Dr. Carlos Picoito, grande amigo e admirador do Poeta e do Dr. Jorge Correia, presidente do município e também grande admirador dos versos de Isidoro Pires e das suas qualidades, e o agradecimento em nome da família, feito pelo nosso Director.

O Morgadinho

Arrenda-se na Luz de Tavira, propriedade de 18 hectares com sequeiro, regadio e pomar.

Tratar com Francisco Filipe Ramos Passos — Quinta de S. Luís, Telefone n.º 17 — Luz de Tavira.



Pela Província

Castro Marim

Récita de amadores — Uma comissão de amigos de Castro Marim organizou uma récita de amadores, levando à cena, na sala da Sociedade Recreativa Popular, as peças em 1 acto «Escumalha», drama, e «Um noivo de Alcanhões», comédia.

O produto líquido deste espectáculo, que foi abrilhantado pelo Conjunto Musical Guadiana, de Vila Real de Santo António, foi destinado para a reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, que um violento incêndio destruiu há meses.

Notícias Pessoais — Com sua família, encontra-se em Monte Gordo o sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, distinto médico nesta vila.

Com sua esposa, passou umas dias em Castro Marim o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, médico em Monchique.

Acompanhado de sua família está em Monte Gordo o sr. Francisco Fonseca Franco, aqui residente.

Por ter queimado um braço e a mão, tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Maria dos Anjos Severo Martins.

Foi transferida da estação dos C.T.T. desta vila para a da Fuseta a sr.^a D. Maria Francisca de Sousa Sopa.

Tomou posse do cargo de comandante do posto da G.N.R. desta vila o 1.º cabo sr. Manuel Lourenço.

Encontra-se entre nós, a passar o Verão, a sr.^a D. Mariana Martins, residente em Lisboa.

A passar a época calmosa com sua família, encontra-se entre nós a sr. D. Maria Alice Martins Simões Barata, também residente em Lisboa. — C.

Luz de Tavira

Estrada para a praia — Em colaboração com a Junta de Freguesia local, encontra-se formada uma comissão destinada a angariar fundos para a reparação do caminho para a Praia do Homem-Nu, nesta localidade. Em face do melhoramento que a população da Luz de Tavira, Santo Estevão e outras localidades circunvizinhas, vem trazer um melhor acesso à praia desta terra é de esperar que todos contribuam com aquilo que as suas possibilidades permitam. A comissão está unicamente a aguardar autorização superior para de poder lançar mãos à obra.

Comissão de festas em honra de Nossa Senhora da Luz — Ao que parece, é muito possível voltarem a realizar-se este ano as tradicionais festas em honra da Padroeira. Uma comissão está a ser formada e tudo leva a crer que teremos festa na terra nos dias 3, 4 e 5 de Setembro, conjuntamente com a feira anual que se realiza no dia 4 do mesmo mês.

É de louvar a acção dos elementos que vão formar a comissão, pois a Luz de Tavira merece a realização dos seus festejos anuais, tanto pelas suas tradições como pelas suas condições de situação e possibilidades.

Que não esmoreçam aqueles que desejam proporcionar à sua terra aquilo a que ela tem jus. — C.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13